

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CURRICULUM, EDUCATION AND SOCIETY: AN INTEGRATIVE ANALYSIS TO PROMOTE MEANINGFUL LEARNING

Adaci Estevam Ramalho Neto¹, José Fabio Bezerra da Silva², Eulália Cristina Coelho Araújo³, Jisiane Kenia Jerônimo dos Santos⁴, Jociélia Francisca de Sousa⁵, Wendel Jean Ramalho da Silva⁶, Marcos Vitor Costa Castelhana⁷ e Emily de Sousa Medeiros⁸

ARTIGO

Recebido:
27/10/2023

Aprovado:
27/10/2023

Palavras-chave:

Currículo.
Sociedade.
Educação.
Ensino e
aprendizagem.

RESUMO

Introdução: Este artigo tem por objetivo discutir o currículo e sua relação com a educação escolar e sociedade, dando destaque na sua importância para o desenvolvimento dos alunos e na promoção do ensino e aprendizagem significativo. **Objetivos:** delimitar alguns aspectos seus: constituído por um conjunto de objetivos, conteúdos, métodos e avaliações que servem de guia para o processo de ensino e aprendizagem em instituições educacionais. **Aspectos metodológicos:** A metodologia utilizada foi alicerçada a partir da revisão bibliográfica, na qual foram definidas as seguintes etapas: sondagem de textos, no Google acadêmico e em outros repositórios acadêmicos que discutiam a temática, para isto utilizamos palavras-chave como “currículo”, “educação” e “sociedade”, por vezes mesclando-as; depois partimos para a seleção dos trabalhos mais relevantes; fichamento; análise e escrita do artigo. **Resultados:** Foi possível observar que o currículo desempenha um papel fundamental na educação, influenciando diretamente a qualidade do ensino e aprendizagem. Portanto, a construção curricular deve ser bem estruturada a partir de princípios éticos, inclusivos, diversificados e articulados com a realidade social e histórica dos discentes.

Key words:

Curriculum.
Society.
Education.
Teaching
and learning.

ABSTRACT

Introduction This article aims to discuss the curriculum and its relationship with school education and society, highlighting its importance for the development of students and the promotion of meaningful teaching and learning. **Objectives:** to delimit some of its aspects: consisting of a set of objectives, content, methods and assessments that serve as a guide for the teaching and learning process in educational institutions. **Methodological aspects:** The methodology used was based on a bibliographical review, in which the following steps were defined: researching texts, on Google Scholar and other academic repositories that discussed the topic, for this we used keywords such as “resume”, “education” and “society”, sometimes mixing them; then we set out to select the most relevant works; registration; analysis and writing of the article. **Results:** It was possible to observe that the curriculum plays a fundamental role in education, directly influencing the quality of teaching and learning. Therefore, the curricular construction must be well structured based on ethical principles, inclusive, diversified and articulated with the social and historical reality of the students.

¹Doutorando em Ciências da Educação

²Doutorando em Ciências da Educação

³Doutorando em Ciências da Educação

⁴Doutorando em Ciências da Educação

⁵Doutorando em Ciências da Educação

⁶Doutorando em Ciências da Educação

⁷Mestrando em Ciências da Educação

⁸Especialista em Educação

1. INTRODUÇÃO

O conceito de currículo é um termo polissêmico, isto é, não há um consenso sobre sua definição, há certa disparidade sobre suas possibilidades e limites, sobre suas relações com a educação e a sociedade. Para Silva

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

Assim, o currículo é tensionado a partir de disputas de poder, ora privilegiando uma corrente ou aspecto educacional, ora outra. E, portanto, pode ser visto como uma forma de consolidação de histórias e identidades únicas se não nos preocuparmos numa construção curricular a partir da diversidade, por princípios éticos e inclusivos.

O currículo e a educação estão intimamente ligados, numa relação dialógica de construção. O currículo, é um conceito polissêmico, como foi citado anteriormente, mas em sua essência pode ser caracterizado como um conjunto de experiências educacionais planejadas e organizadas, que objetivam proporcionar aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências. A educação, por sua vez, é base para a formação intelectual e cidadã das pessoas, é ela que fornece subsídios e possibilidades para a construção de conhecimentos e experiências.

Neste cenário dialógico entre a educação e currículo é onde são estruturados os princípios pedagógicos, metodologias didáticas, conteúdos curriculares e toda a estruturação do processo educativo, ou seja, o currículo serve como ferramenta de organização da educação.

Destarte, podemos argumentar que o currículo é um elemento central do projeto pedagógico, que possibilita estruturar o sistema educacional.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p. 61).

Portanto, é imperativo a criação de um currículo bem planejado e capaz de atender as necessidades e especificidades dos estudantes e da sociedade, bem como deve ser calcado pela inclusão, orientados por princípios éticos, dos direitos humanos e pelo respeito às diferenças culturais.

Ao compreender a importância do currículo para a educação podemos perceber os imbricamentos de um bom planejamento curricular e que está presente em todos os níveis, desde da educação infantil até a

educação superior.

Devemos também nos atentar que o currículo é uma construção histórica e cultural de um dado tempo, isto é, que sua formação ocorre a partir de necessidades de um dado contexto socio-histórico e de um dado tempo. O que demonstra seu caráter adaptativo e aberto para novas mudanças culturais, sociais, históricas e políticas que possam ser pensadas pedagogicamente.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo discutir o currículo e sua relação com a educação escolar e sociedade, dando destaque na sua importância para o desenvolvimento dos alunos e na promoção do ensino e aprendizagem significativo.

Para tanto, buscamos pautar nossas análises a partir da pesquisa bibliográfica a partir de Fonseca (2002, p. 32), no qual que a “(...) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Bem como “(...) implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38)

Assim definimos nossa revisão bibliográfica nas seguintes etapas: sondagem de textos, no *Google* acadêmico e em outros repositórios acadêmicos que discutiam a temática, para isto utilizamos palavras-chave como “currículo”, “educação” e “sociedade”, mesclando-as nos campos de pesquisa online; depois partimos para a seleção dos trabalhos mais relevantes.

2. CURRÍCULO ESCOLAR

Retomando o conceito de currículo, iniciamos uma discussão que não há um consenso sobre sua conceituação. Alguns apontam possibilidades e limites no processo educacional, foi até associado à um conjunto de disciplinas ou como documento orientador da *práxis* pedagógica (PACHECO, 2007).

O seu significado, segundo Pacheco (2007, p. 48), “vem do latim ‘curriculum que significa lugar onde se corre ou corrida, derivado do verbo ‘currere que quer dizer percurso a ser seguido ou carreira”. Portanto, o currículo está associado ao percurso a ser seguido dentro do processo educacional.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi

O currículo é a concretização, a viabilização das intenções e orientações expressas no projeto pedagógico. Há muitas definições de currículo: conjunto de disciplinas, resultados de aprendizagem pretendidos, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura. No geral, compreende-se o currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos; é tudo o que se espera seja aprendido e ensinado na escola (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 489).

Para J. C Forquin o currículo é

o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (saberes, competências, representações, tendências, valores) transmitidos (de modo explícito ou implícito) nas práticas pedagógicas e nas situações de escolarização, isto é, tudo aquilo a que poderíamos chamar

Portanto, o currículo é um guia, um instrumento articulador entre os processos de ensino e aprendizagem, ele orienta e ajuda os docentes durante sua *práxis* pedagógica. Dito isto, o currículo fornece informações palpáveis sobre os conteúdos curriculares, possibilidades metodológicas e atividades avaliativas.

Dito isto, é imperativo aos docentes o conhecimento do currículo escolar para sua própria atuação pedagógica, conhecendo os conteúdos escolares e as possibilidades didáticas, podendo assim articular os conhecimentos com a realidade dos discentes, erigindo uma educação significativa.

É importante saber sobre as estruturas curriculares pois Estado ou município pode apresentar propostas curriculares específicas, mas sempre alinhadas aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ou à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As bases curriculares não podem ser vistas como um simples documento, que serve como modelo de exibição. Deve haver uma articulação entre teoria e prática dentro do currículo, sendo fundamental para síntese de uma educação ativa, significativa e transformadora. Assim, de acordo com Sacristán

O currículo é uma *práxis* antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 1998, p.15)

Diante desta discussão, podemos observar que o currículo é uma prática que se constrói a partir do cotidiano escolar, das relações entre escola e comunidade, bem como das tensões políticas, mas sempre deve ser planejado a partir do diálogo entre os educadores e os educandos.

Assim, a construção curricular precisa ser feita de forma inclusiva, que envolva a escola e a comunidade. Para Libâneo, Oliveira e Toschi

Um currículo precisa ser democrático, isto é, garantir a todos uma base cultural e científica comum e uma base comum de formação moral e de práticas de cidadania (relativa a critérios de solidariedade e justiça, à alteridade, à descoberta e respeito do outro, ao aprender a viver junto, etc.). (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 492)

A partir desta perspectiva observa-se o papel da escola na elaboração curricular, alinhada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), este sendo um componente articulador com a gestão democrática, isto é, essa relação dialógica engendra processos de participações na construção da educação e do ambiente escolar, inclusiva e que proporcione o desenvolvimento de habilidades e competência dos discentes.

3 A CONSTRUÇÃO CURRICULAR

O currículo é ponto central para a construção escolar adequada e articulada com a realidade das escolas e da sociedade na qual fazem parte. Portanto, o currículo objeto de escolhas e disputas, sua construção é tensionada a partir de diferentes atores, com diferentes posturas teóricas e metodológicas sobre a educação.

O currículo é um documento carregado de ideologia, de poder simbólico e prática. E isto deve ser posto em pauta quando falamos sobre a construção curricular, seja em âmbito nacional, estadual ou municipal. Sua síntese se dá a partir de interesses, não é uma mera construção aleatória.

Para a construção de um currículo significativo e adequado é necessário que sua síntese deva estar alinhada às realidades da comunidade escolar, que inclua as diferentes culturais e as diferentes histórias dos povos, bem como a valorização da diferença, e permita o combate das variadas discriminações, sejam elas étnicas, de gênero ou econômica; tudo isso articulado e com respeito aos Direitos Humanos e ético.

Abaixo discutiremos alguns pontos que Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) consideram importantes para a construção curricular da escola.

Como citado anteriormente, o currículo precisa democrático, ou seja, “garantir a todos uma base cultural e científica comum e uma base comum de formação moral e de práticas de cidadania” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 492).

O currículo deve prezar pela diversidade cultural, a diversidade de conhecimentos e experiências, bem como o respeito à diferença e a valorização das diversas matrizes culturais. Isto é, a construção de um currículo intercultural que “acolhe a diversidade e a experiência particular dos diferentes grupos de alunos e propicia, na escola e nas salas de aula, um espaço de diálogo e comunicação entre grupos sociais diversos” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 492).

A estrutura curricular, ainda segundo os autores supracitados, precisa também serem construídos a partir do desejo de modificar a sociedade como no combate ao machismo, sexismo e racismos, a exemplo. É também necessário ser um documento aberto às novas mudanças, adotando também um caráter interdisciplinar, dando maiores possibilidades de participação e diálogo entre vários saberes.

4 DOIS DOCUMENTOS LEGAIS SOBRE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO

Entre os anos de 1997 e 1998 o Ministério da Educação (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs é um documento que oferece a construção de uma base nacional para que as escolas de Ensino Fundamental (os alunos do 1º ao 5º ano, e, por sua vez, os alunos do 6º ao 9º ano) pudessem planejar e desenvolver seus currículos, isto a partir de suas próprias realidades. Assim,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nascem da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em

projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, que freqüentam [*sic*] cursos nos períodos diurno ou noturno, que sejam portadores de necessidades especiais, o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção de sua cidadania (BRASIL, 1998, p. 9).

Foi uma tentativa de definir um currículo comum a todos alunos, mas que pudesse ser desenvolvido a partir das especificidades culturais, sociais e históricas de cada região.

Os PCNs surgiram num contexto de amplo debate sobre o papel da escola e da educação, pois foi preciso reestruturar e repensar a educação após a Ditadura Militar de 1964, no qual durou até 1985. Assim,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm (...) a intenção de provocar debates a respeito da função da escola e reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas também pais, governo e sociedade (BRASIL, 1998, p. 9).

Os PCNs se estruturam a partir de vários componentes curriculares no trabalho escolar: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, bem como questões da sociedade brasileira, como as ligadas a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou a outros temas que se mostrem relevantes (BRASIL, 1998).

E para cada uma destas áreas e temas os PCNs apresentam um documento específico, discutindo sua importância no processo de aprendizagem dos alunos, apresentando objetivos, conteúdos curriculares, tipos de avaliações e orientações metodológicas.

No dia 20 de dezembro de 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e no dia 22 de dezembro do mesmo ano foi implementado, por meio da resolução CNE/CP nº 2, o documento supracitado. Foi dado o prazo de dois anos para que as escolas pudessem se adequar ao novo documento normativo.

A BNCC pode ser caracterizada como um

documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (BRASIL, 2017, p. 7)

Podemos observar que a BNCC especifica os direitos e objetivos do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa de ensino, *INTESA, v.17, n. 2, p. 1096-1105, jul-dez, 2023.*

garantindo a qualidade e uma educação significativa.

A BNCC tem como objetivo desenvolver o conhecimento e as habilidades e competências de indivíduos. Portanto,

Reconhece (...) que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BRASIL, 2017, p.14).

O desenvolvimento das crianças é apreendido a partir de uma malha complexa em que diferentes linguagens e formas de aprender são utilizadas por estas para dar sentido ao conhecimento construído. Ela é ainda orientada por princípios éticos e políticos que “(...) visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BRASIL, 2017, p. 7).

Sobre seus fundamentos pedagógicos, o documento enfoca o desenvolvimento de competência, nas quais são definidas como “(...) a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver”, e atender as “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8).

A BNCC ainda estabelece dez competências gerais, que desembocam nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: 1) Conhecimento; 2) Pensamento científico, crítico e criativo; 3) Repertório cultural; 4) Comunicação; 5) Cultura digital; 6) Trabalho e projeto de vida; 7) Argumentação; 8) Autoconhecimento e autocuidado; 9) Empatia e cooperação; e 10) Responsabilidade e cidadania.

5 CURRÍCULO E DIDÁTICA: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

A Didática ocupa uma posição de destaque na educação, para Libâneo (1994), ela estuda o processo de ensino e aprendizagem, seus complexos imbricamentos, tanto pedagógicos, como sociais; cria um campo de diálogo entre os objetivos, conteúdos escolares, métodos de ensino e linguagem. Assim, busca-se refletir sobre duplo processo: o de ensino e aprendizagem.

É importante considerar a Didática como campo de estudo sobre educação pois é ela que permitirá ao docente pensar sobre sua própria *práxis pedagógica* a partir das relações em sala de aula. Isto é, situando a sala de aula como laboratório, o professor desenvolverá metodologias diferentes a partir das necessidades dos discentes, organizará o conteúdo escolar de forma adequada, e, quando necessário mudará seu planejamento à medida que for necessário, pois a educação deve ser feita a partir da diferença.

E esta orientação será feita a partir do currículo, pois é este documento que serve como guia para a prática docente, definindo os conteúdos curriculares, objetivos, metodologias e avaliações. Assim, o currículo pode ser visto como uma ponte entre teoria e prática, em que o primeiro fornece subsídios para

se orientar dentro do sistema de educação, enquanto a Didática fornece caminhos diversos para pensar e atuar em sala.

E para pensar as transformações didáticas é necessária uma postura de professor-reflexivo ou professor-pesquisador que é aquele

capaz de investigar os problemas que se colocam no cotidiano escolar; de mobilizar conhecimentos, recursos e procedimentos para a sua superação; de avaliar a adequação das suas escolhas e, finalmente, de reorientar a ação para intervenções mais qualificadas no processo de aprendizagem dos alunos. O professor não seria, assim, um simples técnico, reproduzidor de conhecimentos, mas um profissional capaz de inovar, de participar das decisões, de interagir com seus pares, de dialogar com a produção teórica e metodológica pertinente ao seu campo de conhecimento e, sobretudo, de produzir conhecimentos sobre o seu trabalho (CAIMI, 2006, p. 28-29).

Esta postura orientadora permite visualizar a construção do aluno como agente histórico e cultural, distanciando-se da idealização de um modelo fixo no tempo e espaço. Os alunos e alunas passam a serem vistos como produtos histórico-culturais, o que significa que estão em constante mudanças, rompendo com a homogeneidade dos agentes em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o currículo se configura como elemento essencial para a educação, é a partir dele que os objetivos, metodologias, avaliações e conhecimentos curriculares se organizam. É também uma ponte entre o a teoria e a prática docente, que orienta a práxis docente.

É um documento político e cultural que está no meio de tensões e disputas, isto é, por se tratar de um documento produzido a partir das necessidades da sociedade em um dado tempo e lugar, é lugar de disputa de diversos atores políticos, que buscam implementar suas ideologias.

Assim, a construção de um currículo deve estar pautada em princípios democráticos, feito a partir da realidade das escolas e discentes, éticos, com valorização da diferença e das culturas, permitindo que as mais variadas matrizes culturais e históricas estejam presentes na mediação e construção do conhecimento em sala de aula. E assim conseguiremos construir uma educação de qualidade e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAIMI, F. E. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Revista Tempo**. v. 11, nº 21, p. 17- 32, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
INTESA, v.17, n. 2, p. 1096-1105, jul-dez, 2023.

FORQUIN, J.-C. O currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 47-70, dez. 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, T. C. S. D., MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, (10), 37-45. 2007.

PACHECO, Márcia M. Dias Reis. **Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino**. Fundação Hermínio Ometto/Uniararas, 2007.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeneo. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Armed – 3 ed. Porto Alegre. 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.